

# COOPMAR – COOPERAÇÃO TRANSOCEÂNICA: POLÍTICAS PÚBLICAS E COMUNIDADE SOCIOCULTURAL IBERO-AMERICANA

## RESUMO

COOPMAR é uma rede de investigação e desenvolvimento financiada pelo CYTED (Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento) que promove formas ativas de diplomacia científica, visando potenciar sinergias existentes entre vários parceiros em torno de uma agenda de “mar e sociedade” para o desenvolvimento.

CoopMar dá prioridade à circulação de conhecimento entre diferentes atores (universidades, museus, fundações, empresas, instituições públicas e sociedade em geral) e visa contribuir para uma sociedade do conhecimento, transnacional e transdisciplinar. Assume a troca cooperativa de valores e visões como um valor intangível que funciona como capital social capaz de beneficiar cidades portuárias – chave da região ibero latino americana.

## ABSTRACT

CoopMar is a research and development network funded by CYTED (Ibero-American Program of Science and Technology for Development) that promotes active forms of scientific diplomacy, aiming at increasing existing synergies between various partners around a “sea and society” agenda for development.

CoopMar enhances the circulation of knowledge among different actors (universities, museums, foundations, companies, public institutions and society in general) and aims to contribute to a transnational and transdisciplinary society of knowledge. It assumes the cooperative exchange

of values and visions as an intangible value working as social capital capable of benefiting key port cities in the Ibero-Latin American region.

## MEMÓRIA(S), PATRIMÓNIO E EMPREENDEDORISMO – OS FUNDAMENTOS DE UM PROJETO<sup>1</sup>

A maneira como memórias históricas e patrimónios são apropriados pelos atores contemporâneos está sujeita a múltiplos entendimentos. A emergência de uma “indústria do património” acrescenta atores a este debate, incluindo decisores políticos, académicos, gestores de património e empresários, veiculando diferentes perspetivas face à mesma realidade, por vezes portadoras de tensões inibidoras de uma ação informada<sup>2</sup>. Mais recentemente, e dependendo das políticas públicas em ação, as comunidades locais tendem a ser integradas nestes debates. Acresce que uma parte considerável dos planos de preservação e usos patrimoniais se encontra associada a fins turísticos e impõe a essas comunidades um grande número de visitantes, vistos como intrusos em *loci* tidos como essenciais na estruturação de identidades, por vezes desconsiderando as suas memórias e significados simbólicos. Esta matéria agudiza-se quando nos encontramos perante memórias e patrimónios construídos historicamente através de dinâmicas coloniais<sup>3</sup>.

As conexões entre o mundo americano e o europeu são uma fonte privilegiada para novas abordagens de heranças comuns e memórias compartilhadas, algumas delas traumáticas, relacionadas com o domínio colonial europeu e refletidas em património material e imaterial. Essa herança é reconhecida desde há muito pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), que lançou um “Guia sobre Recuperação e Reconstrução Pós-Trauma para Propriedades Culturais do Património Mundial”<sup>4</sup>, focado em áreas destruídas por guerras e catástrofes naturais. O ICOMOS defende também uma intervenção técnica em paisagens construídas, tendo em consideração a ocupação humana e as memórias que lhe estão associadas. O principal desafio é o de conciliar os interesses das diversas partes envolvidas em projetos urbanos ligados a legados históricos.

<sup>1</sup> Para maiores desenvolvimentos vide POLÓNIA, Amélia; COSTA, Cátia Miriam (2018) – Colonial Heritage in Latin America: Damnatio Memoriae or Transcultural Dialogue? In SANTOS, Joaquim Rodrigues (ed.) – *Preserving Transcultural Heritage: your way or my way?* Casal de Cambra: Caleidoscópio, p. 639-645.

<sup>2</sup> FALSER, Michael; JUNEJA, Monica (ed.) (2013) – “Archaeologizing” *Heritage? Transcultural Entanglements between Local Social Practices and Global Virtual Realities*. Berlin; Heidelberg: Springer.

<sup>3</sup> STOLER, Ann Laura (ed.) (2013) – *Imperial Debris: on ruins and ruination*. Durham; London: Duke University Press; 2; MCATACKNEY, Laura; PALMER, Russel (2016) – Colonial Institutions: uses, subversions, and material afterlives. *International Journal History and Archaeology*. 20(3) 471-476.

<sup>4</sup> ICOMOS (2017) - *Post Trauma Recovery and Reconstruction for World Heritage Cultural Properties*. In <http://openarchive.icomos.org/1763/19/ICOMOS%20Guidance%20on%20Post%20Trauma%20Recovery%20.pdf>

## CIDADES PORTUÁRIAS E TRANSCULTURALIDADE – ESPAÇO PARA DEBATE

As cidades portuárias da Ibero-América apresentam-se como um universo de análise particularmente pertinente. Os desafios colocados às cidades portuárias em tempos do aumento significativo do turismo aumentam exponencialmente o valor social e económico do património marítimo, seja ele constituído por paisagens costeiras ou por expressões materiais ou imateriais de legados históricos. Acresce que as cidades portuárias se mantêm como atores privilegiados em processos de globalização. O seu estudo afirma-se como essencial para entender a modernidade. Em geral, elas sintetizam e transportam na sua memória legados contraditórios, porque foram palco de estratégias de colonização e de constituição de impérios, identificadas secularmente como espaços de marginalidade e de conflitualidade. Mas elas constituem-se também como zonas de contacto, de trocas culturais, de transferência de conhecimento, de experiências sincréticas<sup>5</sup>.

No decurso do século XX, foram acionados movimentos internacionais de proteção dos patrimónios dessas cidades. Com início na Europa, EUA e Japão, espalharam-se rapidamente. Nos anos 90, algumas cidades latino-americanas aderiram a esse movimento. Havana (Cuba) e Santos (Brasil) foram das primeiras cidades portuárias da região a ter um centro histórico renovado e uma orla marítima requalificada. Para confluir com as expectativas dos habitantes dessas áreas, o acesso às áreas de lazer, os espaços verdes e a integração desses espaços no perímetro urbano foram garantidos por projetos de intervenção urbana<sup>6</sup>. Ainda assim, o risco de antagonizar a comunidade e os seus interesses é elevado. Diálogos com a comunidade são necessários para conscientizar os poderes públicos e as instituições internacionais dos seus sentimentos sobre a transformação dos centros históricos e identificar quais as memórias que eles associam a esses lugares. A modernização e o investimento nesses polos são bem recebidos, mas a sua aceitação diminui quando outras implicações dos investimentos públicos e privados interferem na vida quotidiana dos cidadãos. Em algumas dessas cidades reabilitadas, o turismo massivo tornou-se um ponto de tensão com a comunidade local, ao sentir o seu espaço invadido ou mesmo desrespeitado. Abordagens interdisciplinares indicam a necessidade de implementar iniciativas *bottom-up* na conceção e

---

<sup>5</sup> O'FLANAGAN, Patrick (2008) – *Port Cities of Atlantic Iberia c. 1500-1900*. Hampshire: Ashgate; SUARÉZ BOSA, Miguel (2014) – *Atlantic Ports and the First Globalisation c. 1850-1930*. London: Palgrave Macmillan; POLÓNIA, Amélia (2019) - *Estudos Portuários: entre o local e o global (1500-1800)*. Porto: Edições Afrontamento.

<sup>6</sup> HOYLE, Brian (2002) – Urban Waterfront Revitalization in Developing Countries: the example of Zanzibar's Stone Town. *Geographical Journal*. 168(2) 141-162: 142.

implementação de projetos de preservação e dinamização patrimonial<sup>7</sup>.

Isto requer intervenções locais, numa interação permanente com as comunidades e implica equipas multidisciplinares em ação, usando uma ampla variedade de canais de comunicação. São necessários cientistas sociais (sociólogos, economistas, psicólogos), mas também técnicos e gestores de património bem preparados, além de agentes de mediação capazes de estabelecer pontes entre as expectativas da população e as políticas urbanas e patrimoniais.

A classificação atribuída pela UNESCO a alguns desses sítios implica a observação de regras internacionais, o que exige a assimilação e reconhecimento dos seus significados e exigências. Isso conduz a uma outra dimensão do debate: a reinterpretação do património à luz dos novos estatutos dessas cidades, como cidades globais<sup>8</sup>.

Em suma, em todos os continentes, com particular ênfase para a América Latina, debates acalorados exigem a participação das populações locais no planeamento e execução de políticas de património. Nas cidades portuárias latino-americanas, altamente associadas ao predomínio de patrimónios coloniais, isso torna-se particularmente relevante, por dois motivos. Primeiro, porque durante décadas assistiu-se a uma aceitação acrítica da herança colonial, num contexto em que as elites de poder emergentes a viam como parte de um projeto político de unificação e reconhecimento internacional. Segundo, porque, em épocas em que o património (natural, cultural, material e imaterial) possui valor económico, é fundamental considerar novas políticas para a integração dos diversos estratos da população como atores económicos ativos e beneficiários dos usos de patrimónios comuns.

## COOPMAR – UM PROJETO EM AÇÃO

Os projetos implementados tendo como base patrimónios coloniais das cidades portuárias e a literatura sobre essa matéria são claros sobre os benefícios da conexão entre especialistas, *policy-makers*, investidores e comunidades locais. Esse diálogo deve cada vez mais incluir a formação profissional de técnicos e a conscientização pública sobre as vantagens sociais e económicas oferecidas por uma gestão informada do património.

CoopMar afirma-se como um projeto capaz de contribuir para este debate, focando-se na região Ibero-americana. CoopMar é uma rede de investigação

---

<sup>7</sup> PARKINSON, Arthur; SCOTT, Mark; REDMOND, Declan (2016) – Revalorizing Colonial Era Architecture and Townscape Legacies: Memory, Identity and Place-making in Irish Towns. *Journal of Urban Design*. 1-18: 2 ; FALSER & JUNEJA, 2013: 2.

<sup>8</sup> CURTIS, Simon (2016) – *Global Cities and Global Order*. Oxford: Oxford University Press.

e desenvolvimento financiada pelo CYTED (Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento) que promove formas ativas de diplomacia científica, visando potenciar sinergias existentes entre vários parceiros em torno de uma agenda de “mar e sociedade para o desenvolvimento”. CoopMar dá prioridade à circulação de conhecimento entre diferentes atores (universidades, museus, fundações, empresas, instituições públicas e sociedade em geral) e visa contribuir para uma sociedade do conhecimento, transnacional e transdisciplinar. Assume a troca cooperativa de valores e visões como um valor intangível que funciona como capital social capaz de beneficiar cidades portuárias da região Ibero-latino-americana.

A rede CoopMar envolve equipas de seis países Ibero-americanos: Portugal, país coordenador, Brasil, Chile, Cuba, Espanha e Panamá. Essas equipas integram historiadores, economistas, jornalistas, arqueólogos, curadores de museus, peritos em ciência política e em relações internacionais, e um total de 23 instituições, entre universidades, centros de investigação, fundações e museus.

Entre os seus objetivos contam-se os de promover o intercâmbio operativo de valores patrimoniais como capital social capaz de beneficiar cidades porto da região Ibero-americana. Daí decorrem objetivos específicos, entre os quais os de promover um diálogo participado entre agentes políticos, técnicos de cultura e património, universidades, centros de investigação e comunidades da Ibero-América; influenciar políticas públicas e promover formas participadas de desenvolvimento sustentável em cidades-porto atlânticas.

Faz também parte da sua agenda programática a sensibilização das comunidades e dos poderes públicos para a questão patrimonial como fator de desenvolvimento sustentado; a inventariação, na América Latina e na Europa, de patrimónios e memórias marginalizadas e silenciadas (incluindo as ligadas a sociedades pré-coloniais e as resultantes de processos de migração e de escravização de populações africanas). A rede pretende, ainda, propor e promover modelos de negócio baseados em experiências de empreendedorismo cultural, incluindo práticas próprias das novas economias do mar e das indústrias criativas. CoopMar procura materializar o conceito de uma sociedade do conhecimento transnacional e transdisciplinar.

Os seus objetivos concretizam-se através da organização de vários eventos, incluindo conferências, seminários e cursos de formação<sup>9</sup>. A divulgação científica através da publicação conjunta de livros e artigos em revistas e

---

<sup>9</sup> Veja-se o Curso “Boas práticas para políticas públicas de memória, ciência e património” em <https://canal.uned.es/video/5a6f2dd1b1111f907a8b456a> e o *e-book* POLÓNIA; COSTA; MOUTA, ed. (2018). Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/16382.pdf>.

jornais científicos faz parte também da sua vocação. Em termos de disseminação, as suas atividades e programas de ação são disponibilizados na sua *webpage*, através da realização de vídeo-documentários e de programas de TV e radio, e através das redes sociais<sup>10</sup>. Os seus projetos passam também pela criação de um arquivo documental, bibliográfico e iconográfico, o “Arquivo CoopMar” e a montagem de uma exposição digital sobre os impactos da Rota de Magalhães/Elcano nas cidades da rede, segundo uma leitura transversal, que articule o passado com o presente. Em todo este processo, as articulações com instituições e entidades públicas e com associações locais são de fundamental importância.

Projetando o futuro e viabilizando a terceira vertente de intervenção da rede – o empreendedorismo cultural, a rede CoopMar tem vindo a refletir sobre modelos de negócios baseados em experiências de empreendedorismo cultural, incluindo formas de economia social, envolvendo, entre outras, as indústrias culturais e criativas. Espera-se que a rede venha a obter resultados palpáveis, através da interação esperada entre a academia e os agentes de negócios, nomeadamente os envolvidos com o Turismo.

Entre outras iniciativas, a abertura de um concurso de ideias de negócios em ordem a promover o empreendedorismo jovem consubstancia uma das vias de intervenção previstas. O seu objetivo é o de gerar novas ideias a desenvolver no âmbito do empreendedorismo cultural. Espera-se que as propostas vencedoras possam vir a ser desenvolvidas através da sua inclusão nas incubadoras e *spin-off* das várias universidades da rede comprometidas com o projeto CoopMar. Tenta-se, também por esta via, projetar para o futuro os resultados do trabalho levado a cabo desde 2017 pela rede CoopMar.

---

<sup>10</sup> <https://coopmarcooperation.wordpress.com/>; <https://www.youtube.com/channel/UC8g2XaGTeleYkkwiHhyR80A>; <https://canal.uned.es/video/5db04a50a3eeb0d2188b4568>; <https://www.facebook.com/RedeCYTED/>.